

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PALMA FORRAGEIRA GIGANTE E MIÚDA EM DIFERENTES ESPAÇAMENTOS, ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE E VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS DE CULTIVO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NO ES

NEVES, F. L.; SPÍNOLA, A. M.; NEVES, J. D. C.; QUEIROZ, L. S.; SANTOS, L. F. V.; AQUINO, C. K.; PORTO, A. P., felipe.neves@incaper.es.gov.br

O uso da palma como planta forrageira na alimentação animal no estado do Espírito Santo ainda é muito incipiente bem como os conhecimentos acerca da cultura que são praticamente inexistentes. Em parceria com um produtor rural do município de Mucurici foi viabilizada a implantação de uma unidade demonstrativa (UD) de palma forrageira utilizando a palma gigante *Opuntia ficus* e a palma miúda ou doce a *Nopalea cochenillifera* no espaçamento convencional de 1 m x 1 m e adensado de 1,80 m x 0,10 m em regime de sequeiro. Após 18 meses do plantio dos cladódios ou raquetes foi realizada amostragem das plantas para avaliação da estimativa de produção (kg/ha) de massa verde (MV), número de raquetes (NR) por hectare, massa seca MS) (kg/ha), massa média de cada raquete (kg), volume de água armazenado nas raquetes (m³/ha) e a viabilidade econômica e técnica de implantação de áreas para produção de mudas em pequenas propriedades rurais no sistema de plantio adensado. Para realizar as avaliações fez-se a colheita de 88 plantas da palma gigante e doce no espaçamento adensado e 50 plantas das duas variedades no sistema convencional. Todo o material foi pesado logo após a colheita para evitar a perda d'água, posteriormente realizou-se a contagem do número de raquetes. De cada variedade e espaçamento foi feita a coleta de 20 raquetes que posteriormente foram pesadas e secas em estufa de circulação forçada de ar no laboratório de biologia do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES), campus Montanha, para a determinação da porcentagem de matéria seca. Com os resultados obtidos foi possível estimar que a palma gigante no sistema de plantio adensado pode alcançar valores de produção de 633.112 (kg/ha) de MV com potencial de acumular um volume de aproximadamente 570 m³ de água/ha, 63.311(kg/ha) o que equivale a (4,24%) de MS, um número de raquetes aproximado de 706 mil por hectare com a massa média de 0,90 (kg). No sistema de plantio convencional a produção foi de 238.280 (kg/ha) de MV com o potencial de acumular 214 m³ de água/ha, 23.828 (kg/ha) o equivalente a (5,88%) de MS e um número de raquetes aproximado de 197.400 com massa média de 1,21 (kg). Já a palma miúda ou doce plantada no sistema adensado pode alcançar produção de 463.346 (kg/ha) de MV e 46.335 (kg/ha) de MS, acúmulo de 417 m³ de água/ha um potencial de para produzir mais de 1.446.338 mudas com massa aproximada de 0,32 (kg). No sistema convencional de plantio a palma miúda apresentou uma produção de 196.422 (kg/ha) de MV com um armazenamento aproximado de 177 m³ de água/ha, 19.642 (kg/ha) de MS o que representa (5,56%) e um número de raquetes de 537.000 com massa média de 0,37 (kg). Levando em consideração a necessidade de ingestão diária em média de MS de uma vaca leiteira de 3% do seu peso vivo pode-se concluir que para alimentar 30 vacas durante 200 dias com um consumo diário de 50 kg por animal é necessário 0,5 hectares para a palma gigante no sistema adensado, 1,3 hectares para a palma gigante plantada no sistema convencional, 0,6 hectares para a palma miúda adensada e 1,5 hectares para a palma miúda no sistema convencional. Além disso, com pequenas áreas para o plantio de mudas o produtor pode rapidamente aumentar o seu campo de produção e propagação do material vegetal, possibilitando a venda futura de mudas para outros produtores rurais. Para a implantação de uma área de 0,5 hectares o produtor terá custos com a compra de mudas, preparo da área, calagem e adubação, mão de obra para o plantio, combate à invasoras e isso pode variar de R\$ 1.500 a R\$ 2.000 com a vantagem de ter uma cultura perene que se bem manejada pode ter uma vida útil de 20 a 25 anos. Dessa forma conclui-se que a palma forrageira é uma cultura viável tanto nos aspectos técnicos produtivos devido a sua tolerância à seca, estabilidade ao longo do tempo, fornecimento de água aos animais, grande produção de forragem em pequenas áreas quanto financeiros em pequenas propriedades rurais.

Palavras-chave: déficit hídrico, tolerância a seca, extensão, alternativa alimentar. estação